



GLORIA  
DE  
PORTUGAL

NOS FELICISSIMOS DESPOSORIOS

DA SERENISSIMA SENHORA

PRINCEZA DO BRAZIL

COM O SERENISSIMO SENHOR

INFANTE  
D. PEDRO,

OFERECIDA

*A toda a Nobreza da Corte, e Reyno.*

EXPOSTA PELA MADRE SOROR

THOMAZIA CAETANA DE S. MARIA,

Religiosa professa no Convento de Santa Cruz  
de Villa Viçosa, natural de Lisboa.

*Dada à luz por seu Pay*

MANOEL DE MIRA VALADAM,

Cirurgião aprovado nesta Corte.

---

---

LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da muito Augusta

Rainha Nossa Senhora. Anno 1760.

*Com todas as licenças necessarias.*

RES  
134738  
m. 399942  
F. 3213  
SONETO.

**D**Escança, Portugal, desterra o susto;  
Sofrega, Luzitania, do cuidado;  
Que já vez conseguido o dezejado  
Nas providencias de hum Monarca Augusto.  
Como Pay, procurou, a todo o custo,  
Remediar o damno imaginado,  
Deixando hum Sucessor ao seu Reynado,  
Em tudo singular, discreto, e justo.  
Sabio, prudente, recto, pio, e affavel,  
Taõ benigno, esmoller, e caridozo,  
Hè este Regio Infante, e taõ notavel:  
Taõ amigo da Paz, e taõ piedozo;  
Que se faz ser, no Mundo todo, amavel;  
E fò de tal Conforte digno Espozoz.

G L O Z A.

I

**S**O' hum discurso regio, e Soberano  
De hum excelço Monarca Rey piadoso,  
Poude deliniar remedio ao dano,  
Que o Reyno lamentava recioso.  
Jà em PEDRO portento Luzitano  
Tens Portugal o amparo glorioso,  
Socega a afflicãõ, e temor justo  
*Descança, Portugal, desterra o susto.*

(3)  
II.

**D**O mesmo Regio tronco esclarecido,  
Descende aquelle PEDRO excelso Infante,  
Que hoje às leys do conforcio bem unido,  
Serà do teu focego o mais amante,  
Foy pelo mesmo Céu bem escolhido  
Amparo deste Reyno o mais constante  
E como pelo Céu foy decretado  
*Soffega, Luzitania, do cuidado.*

III.

**H**A' muyto que este Reyno suspirava  
Por ver aquelle Infante esclarecido,  
A'quella doce Prenda, que adorava,  
Jà pelo Matrimonio, bem unido.  
No dia pois que o Rey annos contava,  
Nos diz, já da nossa ancia enternecido:  
Respira Portugal de alvoraçado,  
*Que já vez conseguido o dezejado.*

IV.

**F**OY mercê porque o Reyno, oh Soberano  
Monarca invicto, graças vos offerece;  
Pois assim o deixais livre do damno,  
E seguro na gloria que apetece.  
Em PEDRO, Regio Tronco Luzitano,  
Segurastes a Coroa; e bem conhece  
Portugal, que livrou do mayor susto,  
*Nas providencias de hum Monarca Augusto.*

V.

**V**endo este a seus Vassallos sem sossego,  
Por amantes da Patria, reciosos,  
O Reyno dezejezo do alto emprego  
Da feliz uniaõ dos dous Esposos :  
Como Rey, que hê de amor immenso pego,  
Naõ querendo os Vassallos cuidadosos,  
O remedio ao seu damno, e ao seu susto,  
*Como Pay, procurou, a todo o custo.*

VI.

**M**uytos annos vivais, sempre Reynante,  
Monarca singular, que concedestes  
Hum gosto a Portugal sem semelhante,  
E proteger o Reyno assim quizestes.  
No Conforcio feliz do Regio Infante,  
Hum seguro de paz, firme nos dèstes;  
Querendo, com discurso bem lançado,  
*Remediar o damno imaginado.*

VII.

**N**Aõ permitio o Céu, já foy destino,  
Principe a Portugal, occulto arcano!  
Mas quiz o mesmo Deos, que he Pay Divino,  
Deixarnos hum Infante mais que humano :  
Com a Princeza excelsa, em amor fino,  
Este Infante se enlaça soberano ;  
E fica o Rey Augusto sem cuidado,  
*Deixando hum Sucessor ao seu Reynado.*

VIII.

**J**A' Portugal não tem mais que dezeje;  
Tudo se conseguiu naquelle dia,  
Que por annos felices se festeje,  
Em honóras Cançoens, doce armonia.  
O mais Mundo, só tem que nos inveje.  
Já tudo em Portugal seja alegria;  
Pois tem hum Sucessor em PEDRO Augusto,  
*Em tudo singular, discreto, e justo.*

IX.

**H**E' filho de JOAM, cuja memoria  
Hade ser perduravel neste Mundo,  
E reynando o contemplo lá na Gloria,  
Se nas suas virtudes bem me fundo.  
Hè Irmao de JOZE', que com victoria,  
Será primeiro em tudo, e sem segundo.  
Hè, em fim este Infante o mais notavel,  
*Sabio, prudente, recto, pio, e affavel.*

X.

**S**O' prendas tantas, e igual grandeza,  
Podérao conseguir, por mais ventura,  
A que he de Portugal regia Princeza,  
Em quem toda a beleza bem se apura.  
E vós Senhora Augusta, nesta empreza,  
Dai graças a quem reyna nessa Altura;  
Porque em PEDRO vos deu hum firme Esposo,  
*Tão benigno, esmoller, e caridozo.*

XI.

**B** Em quizera eu louvar-vos, porque tenho,  
Por amante do Reyno, e por Patricia,  
Se no aplauzo geral, mayor empenho,  
Da boa explicaçaõ, pouca noticia:  
Aceitai-me o dezejo, em dezempenho  
De que a forte vos feja taõ propicia,  
Quanto amado em extremo inexplicavel  
*Hè este Regio Infante, e tam notavel.*

XII.

**C** Ompendio de virtudes vos contemplo  
Infante excelso, pay da Caridade,  
Dos pobres valedor, do amor exemplo,  
Defensor da justiça, e da verdade:  
Pio, atento, e devoto fois no Templo,  
Grave, affavel, benigno, na Cidade:  
Graças a quem vos fez taõ virtuozo,  
*Taõ amigo da paz, e taõ piedozo.*

XIII.

**P** OR estas sem iguaes prerrogativas,  
E outras que o discurso naõ percebe,  
Se faz digno este Heròe de eternos vivas,  
E do commum aplauso que recebe.  
Sejaõ as oblaçoens muito excessivas;  
E pois JOZE', alto louvor concebe,  
Viva tambem de PEDRO o fer notavel,  
*Que se faz ser, no Mundo todo, amavel.*

XIV.

**L**ograi-vos dessa Estrella rutilante,  
Que o Céu vos destinou para Conforte,  
Vivei eternos annos sempre amante,  
Bem unido nos laços do amor forte:  
Só vós inclito PEDRO, Regio Infante,  
Merecieis lograr taõ feliz forte:  
Só vós fostes capaz de fer ditozo,  
*E Sò de tal Conforte digno Espozo.*

*Em obzequio da discretissima Authora.*

S O N E T O.

**C**Anta, discreta Muza; a gloria canta  
Do noſſo Portugal; porque a armonia,  
Quando a mayor decanta a Monarquia,  
Tambem a tua elevaçam decanta.  
A poder divulgar ventura tanta,  
Da voz da Fama he curta a valentia:  
E focorrendo-a a tua neste dia,  
Mais com ella os seus créditos levanta.  
Da confeguida, magestoza ideya,  
Por ti, agora o Mundo arrebatado,  
A intelligencia superior grangeya:  
Pois formalmente, a expolo hoje inteirado,  
Mais do que os cem clarins de Giganteya,  
Vem só a fer mayor todo o teu brado.

*De Antonio Correya Vianna.*



RES.  
73472P